



XVI Congresso Gaúcho de

Atualização em Pediatria

4 a 6 de Abril de 2024

CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS



DESAFIOS NO MANEJO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM PACIENTE COM OSTEOPETROSE: UM RELATO DE CASO

Tamara Marielle de Castro¹; Melina Nicola Bortolotti¹; Anna Carolina Santos da Silveira²; Eloize Feline Guarnieri²; Eduarda Pasini Dein²; Larissa de Oliveira Silveira²; Thiago Barth Bertotto¹; Cristiano Do Amaral De Leon²
(1- Hospital Universitário de Canoas; 2- Universidade Luterana do Brasil - ULBRA)

INTRODUÇÃO

A osteopetrose é uma doença genética rara caracterizada pela densidade óssea aumentada devido a defeitos na reabsorção óssea, apresenta desafios únicos no manejo de infecções respiratórias, como a pneumonia.

DESCRIÇÃO DO CASO

L.E.S, feminina, 7 meses, com histórico de osteopetrose maligna infantil, procura atendimento por dispneia, tosse seca e rinorreia. Solicitados exames laboratoriais e de imagem, que forneceram o diagnóstico de broncopneumonia grave sobreposta à bronquiolite. Os exames laboratoriais revelaram anemia significativa e leucocitose, sugerindo uma resposta inflamatória aguda. Os exames de imagem mostraram opacidades bilaterais consistentes com pneumonia, além de evidências de alterações ósseas características da osteopetrose, como aumento da densidade óssea e esclerose dos ossos. Os achados radiológicos e laboratoriais apoiaram o diagnóstico de pneumonia bacteriana, justificando o início de antibioticoterapia de amplo espectro. Na internação, a paciente evoluiu com piora do padrão respiratório e febre persistente, sendo transferida para unidade de terapia intensiva devido a necessidade de ventilação mecânica invasiva. A presença de osteopetrose complicou a ventilação mecânica devido à redução da complacência pulmonar e à dificuldade na mobilização de secreções pulmonares, além da instabilidade hemodinâmica associada à doença.

DISCUSSÃO

A osteopetrose compromete a função osteoclástica, resultando em uma densidade óssea aumentada e fragilidade óssea. Essa condição impacta diretamente na mecânica respiratória, predispondo a retenção de secreções e infecções pulmonares. O comprometimento imunológico associado à osteopetrose aumenta o risco de infecções bacterianas e virais, agravando o quadro clínico do paciente. O diagnóstico é estabelecido por meio de achados clínicos e radiológicos, como aumento da densidade óssea e esclerose dos ossos, e a confirmação é obtida por testes genéticos para identificar mutações em genes associados à doença. Neste caso, o manejo da pneumonia aguda foi dificultada devido ao diagnóstico de osteopetrose, contribuindo para uma evolução grave, exigindo uma abordagem terapêutica complexa.

CONCLUSÃO

É importante ressaltar os desafios no manejo de infecções respiratórias em pacientes com osteopetrose, onde a fragilidade óssea e a susceptibilidade aumentada a infecções complicam o quadro clínico. A abordagem terapêutica deve ser individualizada, considerando as complicações respiratórias potenciais e a necessidade de suporte ventilatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Stark Z, Savarirayan R. Osteopetrosis. *Orphanet J Rare Dis.* 2009;4:5. doi:10.1186/1750-1172-4-5.
2. Sobacchi C, Schulz A, Coxon FP, Villa A, Helfrich MH. Osteopetrosis: genetics, treatment and new insights into osteoclast function. *Nat Rev Endocrinol.* 2013;9(9):522-536. doi:10.1038/nrendo.2013.137.
3. Bollerslev J, Henriksen K, Nielsen MF, Brixen K, Van Hul W. Osteopetrosis: genetics, treatment and new insights into osteoclast function. *Nat Rev Endocrinol.* 2013;9(9):522-536. doi:10.1038/nrendo.2013.137.

Email autor correspondente: tamara_mdecastro@hotmail.com